



Revista Educação e Linguagens

Revista dos cursos de Pedagogia e de Letras da Universidade Estadual do Paraná
Unespar / Campus de Campo Mourão

Vol.16, e162628, 2026

Submetido em: 11/04/2026

Aceito em: 18/09/2026

Publicado em: 29/09/2026

Português como Língua de Acolhimento (PLAc) e educação: análise da produção em teses e dissertações

Portuguese as a Host Language (PLAc) and education: analysis of production in theses and dissertations

Portugués como Lengua de Acogida (PLAc) y educación: análisis de laproducciónentesis y disertaciones

 Ricardo Luiz de Moura¹

 Adilson Cristiano Habowski²

 Jael Correa Correa³



Resumo: O artigo analisa a produção acadêmica brasileira sobre o Português como Língua de Acolhimento (PLAc), situando-a no campo das práticas educacionais e das políticas de inclusão linguística voltadas a sujeitos migrantes e refugiados. A partir de teses e dissertações defendidas, o estudo ancora-se metodologicamente na Análise Textual Discursiva e examina um corpus composto por 81 trabalhos rastreados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Embora a busca não tenha adotado delimitação temporal prévia, os estudos identificados concentram-se no período de 2016 a 2024, o que possibilita acompanhar os movimentos de emergência, consolidação e expansão do campo no contexto nacional. A análise interpretativa permitiu identificar sete eixos temáticos nas pesquisas defendidas entre 2016 e 2024. (i) sujeitos migrantes, identidades e afetividades; (ii) ensino-aprendizagem e metodologias; (iii) materiais didáticos e recursos pedagógicos; (iv) políticas linguísticas e institucionais; (v) dimensões socioculturais e práticas translíngues; (vi) formação docente e práticas de professores; e (vii) educação básica e inclusão escolar. Os resultados evidenciam o crescimento quantitativo das pesquisas, bem como a ampliação e diversificação de abordagens teórico-metodológicas, fortemente atravessadas por perspectivas ético-políticas, interculturais, decoloniais e críticas. Tais abordagens entendem a língua como direito e elemento central nos processos educativos, de pertencimento e de construção de subjetividades em contextos migratórios.

Palavras-chave: português como língua de acolhimento; educação; migrações; refúgio.

Abstract: The article analyzes Brazilian academic production on Portuguese as a Host Language (PHL), situating it within the field of educational practices and language inclusion policies aimed at migrant and

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, Brasil. Coordenador Pedagógico da Escola Estadual Professora Adalgisa de Barros, Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil. E-mail: ricardo.moura8129@gmail.com; Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-5277-2387>

² Doutor em Educação pela Universidade La Salle (UNILASALLE), Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil. Docente do Curso de Pedagogia e professor/pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: adilsonhabowski@hotmail.com; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5378-7981>

³ Doutora em Linguística, Literatura e Tradução pela Universidade de Málaga, Málaga, Espanha. Professora do Centro de Linguas Modernas da Universidade de Granada (UGR), Granada, Espanha. E-mail: jaelcorrea@ugr.es; Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-6099-3874>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a licença CC-BY 4.0, que permite a cópia e redistribuição do material em qualquer formato e para qualquer finalidade, desde que a autoria original e os créditos de publicação sejam mantidos.

refugee populations. Based on defended theses and dissertations, the study is methodologically grounded in Discursive Textual Analysis and examines a corpus of 81 works identified in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), without temporal delimitation, thus enabling the tracking of the field's emergence, consolidation, and expansion within the national context. The interpretative analysis identified seven thematic axes in studies conducted between 2016 and 2024: (i) migrant subjects, identities, and affectivities; (ii) teaching-learning processes and methodologies; (iii) teaching materials and pedagogical resources; (iv) language and institutional policies; (v) sociocultural dimensions and translanguaging practices; (vi) teacher education and teaching practices; and (vii) basic education and school inclusion. The results highlight a quantitative growth in research, as well as an expansion and diversification of theoretical-methodological approaches, strongly shaped by ethical-political, intercultural, decolonial, and critical perspectives. These approaches understand language as a right and as a central element in educational processes, belonging, and the construction of subjectivities in migratory contexts.

Keywords: portuguese as a host language; education; migration; refuge.

Resumen: El artículo analiza la producción académica brasileña sobre el Portugués como Lengua de Acogida (PLAc), situándola en el campo de las prácticas educativas y de las políticas de inclusión lingüística dirigidas a sujetos migrantes y refugiados. A partir de tesis y disertaciones defendidas, el estudio se fundamenta metodológicamente en el Análisis Textual Discursivo y examina un corpus compuesto por 81 trabajos identificados en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD), sin delimitación temporal, lo que permite acompañar los movimientos de emergencia, consolidación y expansión del campo en el contexto nacional. El análisis interpretativo permitió identificar siete ejes temáticos en las investigaciones defendidas entre 2016 y 2024: (i) sujetos migrantes, identidades y afectividades; (ii) enseñanza-aprendizaje y metodologías; (iii) materiales didácticos y recursos pedagógicos; (iv) políticas lingüísticas e institucionales; (v) dimensiones socioculturales y práctica de translenguajes; (vi) formación docente y prácticas de profesores; y (vii) educación básica e inclusión escolar. Los resultados evidencian el crecimiento cuantitativo de las investigaciones, así como la ampliación y diversificación de enfoques teórico-metodológicos, fuertemente atravesados por perspectivas ético-políticas, interculturales, decoloniales y críticas. Tales enfoques conciben la lengua como un derecho y como un elemento central en los procesos educativos, de pertenencia y de construcción de subjetividades en contextos migratorios.

Palabras clave: portugués como lengua de acogida; educación; migraciones; refugio.

1 Introdução

Os deslocamentos humanos que marcam o início do século XXI configuram um tempo de deslocamentos permanentes, no qual fronteiras são tensionadas e identidades deslocadas, exigindo novos modos de pensar a convivência e o pertencimento. Para Sayad (1998), a migração é um “fato social total”, que não pode ser compreendido apenas por suas dimensões jurídicas ou econômicas, mas sobretudo pelas formas como produz sujeitos, discursos e regimes de visibilidade. A linguagem, nesse cenário, é lugar de produção de subjetividades, relações de poder e construção do comum (Lopes, 2006).

O encontro linguístico entre sujeitos em movimento é espaço de práticas translíngues, nas quais línguas não se apresentam como sistemas fechados, mas como repertórios dinâmicos e afetivos. Assim, o Português como Língua de Acolhimento (PLAc), para além de uma prática pedagógica, é gesto ético e político que inscreve o ensino de língua na defesa dos direitos humanos, da justiça social e da dignidade das vidas em trânsito. Nesse horizonte, pensar o ensino de português para migrantes significa reconhecer saberes, histórias e repertórios plurais, rompendo com perspectivas hegemônicas da língua e promovendo interações que desafiem assimetrias históricas.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivos específicos: (a) mapear a

produção acadêmica sobre PLAc na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), sem delimitação temporal; (b) compreender os movimentos de emergência, consolidação e expansão do campo no contexto nacional; (c) identificar e analisar os eixos temáticos recorrentes que organizam as pesquisas.

Metodologicamente, fundamenta-se na Análise Textual Discursiva (ATD) (Moraes; Galiazzi, 2006), processo interpretativo que articula desconstrução de sentidos, organização de unidades de significado e produção de sínteses interpretativas, buscando rigor epistêmico e abertura hermenêutica. O levantamento das produções foi realizado na BDTD, por se tratar do principal repositório nacional de trabalhos acadêmicos *stricto sensu*, assegurando abrangência, rastreabilidade e legitimidade institucional ao *corpus* analisado. As buscas ocorreram entre agosto e novembro de 2025, contemplando títulos, resumos e palavras-chave. Foram utilizados os descritores, de modo a garantir amplitude na identificação das produções: “Português como Língua de Acolhimento”, “PLAc”, “português para migrantes”, “português para refugiados”.

Optou-se por não estabelecer recorte temporal prévio, em razão do caráter emergente e recente do PLAc no Brasil. Tal decisão metodológica visou assegurar a representatividade do *corpus* e captar o processo de emergência, consolidação e expansão do campo. A triagem das produções ocorreu em três etapas sucessivas: (i) leitura de títulos e palavras-chave; (ii) análise dos resumos; e (iii) leitura integral dos textos selecionados. Esse processo resultou na constituição de *corpus* final composto por 81 dissertações e teses, que passaram a integrar o arquivo empírico da pesquisa. A partir desse movimento interpretativo, emergiram sete eixos temáticos, definidos com base em critérios de recorrência, densidade discursiva e coerência interna. A validação desses eixos ocorreu por meio de revisão cruzada e reanálise do *corpus*, buscando evitar classificações arbitrárias e assegurar consistência analítica.

2 Panorama temporal da produção acadêmica: ritmos de emergência, consolidação e expansão

A compreensão da trajetória do PLAc no Brasil exige situar o desenvolvimento da produção acadêmica em diálogo com os movimentos sociopolíticos, institucionais e migratórios que marcaram o período entre 2016 e 2024. O Quadro 1 sintetiza esse panorama, evidenciando o crescimento expressivo e contínuo do tema na pós-graduação brasileira.

Quadro 1 – Produção acadêmica em PLAc no Brasil (2016–2024)

Ano	Dissertações	Teses	Quantidade total
2016	1	1	2
2017	3	0	3
2018	8	0	8

2019	7	2	9
2020	3	1	4
2021	11	4	15
2022	6	6	12
2023	13	4	17
2024	9	2	11
Total	61	20	81

Fonte: Os autores (2026).

O período inicial (2016–2018) caracteriza a emergência institucional do PLAc no Brasil, impulsionada por dois movimentos principais: (i) a intensificação da chegada de imigrantes e solicitantes de refúgio ao país, em especial haitianos, venezuelanos e senegaleses; (ii) o desenvolvimento de ações de extensão universitária e iniciativas da sociedade civil voltadas ao ensino de português como modo de acolhimento e garantia de direitos. Ainda que numericamente modesta, a produção dos primeiros anos desempenha papel fundacional, inaugurando debates teórico-políticos sobre acolhimento, hospitalidade e direitos linguísticos de populações em mobilidade.

A partir de 2019, observa-se curva ascendente de institucionalização do campo, com ampliação de pesquisas e diversificação metodológica. Esse movimento coincide com políticas nacionais e municipais de acolhimento linguístico, expansão do Programa de Interiorização de Migrantes Venezuelanos e crescente debate público sobre migrações e refúgio. Em 2021, identifica-se um salto quantitativo. Mesmo diante da pandemia de COVID-19, que produziu novas vulnerabilidades para sujeitos migrantes, o campo avança, revelando resiliência acadêmica e urgência política em produzir conhecimentos capazes de responder a desigualdades amplificadas pelo contexto pandêmico. O aumento do número de teses nesse período expressa maturidade teórica e consolidação de linhas de pesquisa, orientações doutorais e grupos de estudo dedicados ao tema.

Os anos de 2022 a 2024 são fase de expansão, com índices anuais superiores ao dobro da produção inicial, indicando reconhecimento do PLAc como agenda estruturante dentro da Linguística Aplicada Crítica e das políticas linguísticas no país. Destaca-se em 2023 o maior volume anual registrado (17 trabalhos), sinalizando aprofundamento investigativo e diversificação temática, incluindo estudos com crianças e jovens migrantes, práticas translíngues, formação docente e ensino em redes públicas de educação.

Este percurso evidencia três macroprocessos interligados: (i) visibilidade social e política das migrações, que tensiona discursos nacionalistas e demanda políticas inclusivas; (ii) resposta acadêmica crítica e situada, orientada por ética da alteridade e compromisso com justiça social; (iii) crescimento orgânico de campo científico emergente, que se estrutura como fronteira epistemológica e prática pedagógica insurgente. Assim, o desenvolvimento temporal do PLAc representa um movimento de consolidação epistêmica vinculado às lutas por reconhecimento, direitos e produção de condições de vida dignas para sujeitos em mobilidade.

O ritmo ascensional revela que o PLAc não é tendência circunstancial, mas campo científico que se afirma no entrecruzamento entre linguagem, poder e políticas de acolhimento, constituindo-se como arena estratégica para a defesa da democracia linguística no Brasil.

O Quadro 2, apresenta a distribuição da produção por instituição mostra a ampla capilaridade do PLAc no sistema de pós-graduação brasileiro.

Quadro 2 – Distribuição institucional da produção em PLAc

Universidade	Quantidade
UNB	12
UFMG	11
UFPR	7
UNESP	6
UNICAMP	5
CEFET-MG	4
UFRGS	3
UFU	3
USP	2
UFSCar	2
UCS	2
UFSC	2
UEMS	2
UERJ	2
UNIFESP	2
UFC	2
USCS	1
Unioeste	1
UPM	1
UFSM	1
UFF	1
UFMS	1
UNESC	1
UNIPAMPA	1
UFPA	1
FURG	1
UEM	1
UFGD	1
PUC Minas	1
PUCSP	1
Total	81

Fonte: Os autores (2026).

A partir do quadro, destacam-se: UnB (12) e UFMG (11) na liderança, sugerindo tradição em políticas linguísticas e linguística aplicada crítica; UFPR (7), UNESP (6) e UNICAMP (5), importantes polos de pesquisa na área. Presença significativa de instituições de diferentes regiões, como UFRGS, UFU, UFC, UEMS, UFPA, FURG, UFGD, entre outras. A diversidade geográfica demonstra que o PLAc se afirma como campo de relevância nacional,

acompanhando também a interiorização das políticas de pós-graduação e dos fluxos migratórios.

O Quadro 3, referente aos Programas de Pós-Graduação evidencia a centralidade das áreas de Linguística, Letras e Linguística Aplicada, que concentram a maior parte dos trabalhos (somando mais de 70% das pesquisas).

Quadro 3: Distribuição por Programas de Pós-Graduação

Programa de Pós-Graduação em	Quantidade
Letras	24
Estudos Linguísticos	14
Linguística Aplicada	11
Linguística	10
Linguística e Língua Portuguesa	06
Estudos de Linguagens	02
Educação	04
Filologia e Língua Portuguesa	02
Letras e Cultura	01
Letras e Linguística	01
Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional	01
Inglês	01
Língua e Cultura	01
Ensino de Línguas	01
Ciências Sociais	01
Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior	01
Total	81

Fonte: Os autores (2026).

Entre os destaques: Letras (24), Estudos Linguísticos (14), Linguística Aplicada (11), Linguística (10), Linguística e Língua Portuguesa (6). Além disso, chama atenção a presença de programas como Educação, Ciências Sociais e Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional, que incorporam a discussão sobre PLAc como tema transversal, revelando a condição interdisciplinar, política e socialmente situada do campo.

A inclusão de programas como Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, Língua e Cultura, Ensino de Línguas e Inglês indica o espraiamento conceitual do PLAc em direções diversas, dialogando com formação docente, ensino de línguas adicionais e inovação pedagógica.

O primeiro eixo temático reúne pesquisas que colocam no centro da análise os sujeitos migrantes e refugiados, suas trajetórias, processos identitários e experiências afetivas vinculadas ao acolhimento linguístico. Os estudos evidenciam que a aprendizagem do português ultrapassa a dimensão instrumental da comunicação, constituindo-se como espaço de produção de pertencimentos, reconstrução de vínculos e elaboração das experiências vividas nos contextos migratórios.

3 Distribuição das teses e dissertações por eixo temático

Quadro 4 - Eixo temático 1 - Sujeitos migrantes, identidades e afetividades

Nº	Título	Autor	Tipo	Instituição/PPG	Ano
1	Português Como Língua de Acolhimento: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil	Bernardo, Mirelle Amaral de São	Tese	UFSCar - Programa de Pós-Graduação em Linguística	2016
2	Somos mais que isso: Práticas de (Re)existência de Migrantes e Refugiados Frente à Desposseção e ao Não Reconhecimento	Anunciação, Renata Franck Mendonça de	Dissertação	UNICAMP - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada	2017
3	Línguas em contexto de refúgio: uma análise dos sentidos atribuídos ao acolhimento por refugiados(as)	Santos, Raiza Leonidio Neves dos	Dissertação	UERJ - Programa de Pós-Graduação em Letras	2018
4	Língua Portuguesa como língua de acolhimento para um grupo de haitianos em Nova Andradina – MS	Teixeira, Augusto Francisco	Dissertação	UEMS - Programa de Pós-Graduação em Letras	2018
5	PLAc - Português como Língua de Acolhimento: identidade, investimento, urgência e afetividade	Souza, Stephany Aparecida Borges de	Dissertação	UEMS - Programa de Pós-Graduação em Letras	2019
6	“Como é no seu país?” Estudo autoetnográfico de uma prática pedagógica em Português Língua de Acolhimento para mulheres migrantes no Brasil: implicações para a formação de professores	Bottura, Elenora Bambozzi	Tese	UFSCar - Programa de Pós-Graduação em Linguística	2019
7	O processo de (re)construção identitária de migrantes e refugiados em contexto de aprendizagem do português: um estudo de natureza sociocognitiva	Flister, Catarina Valle e	Dissertação	PUC Minas - Programa de Pós-graduação em Letras	2020
8	“Quando alguém não fala língua, pareceu crianças nasceu agora”: Diretrizes para o ensino de Português como Língua de Acolhimento para mulheres árabes em situação de refúgio	Bastos, Raquel Heckert Cesar	Dissertação	UNICAMP - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada	2021
9	Como dar certo em português?: a experiência de mães imigrantes aprendizes de português em Florianópolis	Reis, Narjara Oliveira	Tese	UFSC - Programa de Pós-Graduação em Linguística	2021
10	O português como língua de acolhimento (PLAc) nas narrativas de mulheres migrantes	Silva, Flávia Campos	Tese	CEFET-MG - Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens	2022
11	Percursos migratórios de apátridas no Brasil: o papel do desenvolvimento linguístico na obtenção da nacionalidade brasileira	Costa, Eric Júnior	Tese	CEFET-MG - Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens	2022
12	"Eu preciso aprender mais o idioma porque hay cosas que ainda não entendo": Diversidade linguística e aprendizagem de PLAc por mulheres venezuelanas em Boa	Sá, Maiane Machado	Dissertação	UEM - Programa de Pós-Graduação em Letras	2023

	Vista-RR – tensões entre ideologias da linguagem				
13	Português como Língua de Acolhimento: (i)migrantes de crise, barreiras e inclusão	Moraes, Kelly Karoline Ferreira de	Dissertação	UFU - Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos	2023
14	A identidade no ensino-aprendizagem de português como língua de acolhimento: um estudo de caso com um migrante de língua materna asiática	Melo, Livia Elisa Lemos	Dissertação	UFMG - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos	2023
15	O (não) falar português: os desafios de um acolhimento linguístico a imigrantes e refugiados venezuelanos	Borges, Ana Júlia Fernandes Braga	Dissertação	PUCSP - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais	2024

Fonte: Os autores (2026).

As pesquisas reunidas neste eixo abordam as dimensões subjetivas, identitárias e relacionais que atravessam as experiências de migrantes e refugiados nos processos de acolhimento linguístico. Bernardo (2016) busca compreender o PLAc como um espaço de reconstrução simbólica, no qual a língua torna-se um mediador do pertencimento e da produção de sentido sobre si e sobre o outro. Anunciação (2017) amplia essa perspectiva, evidenciando as tensões entre identidade nacional, acolhimento institucional e reconhecimento da alteridade - mostrando que o encontro intercultural é também um campo de disputa por legitimidade e visibilidade.

Santos (2018) e Teixeira (2018) contribuem ao situar a aprendizagem do português como experiência emocional e social: o ato de falar a língua do país de acolhida envolve afetos, traumas e expectativas, frequentemente perpassados por xenofobia e desigualdades. Souza (2019) e Bottura (2019) reforçam a dimensão afetiva ao discutir o papel das narrativas pessoais e da escuta como dispositivos pedagógicos e de resistência simbólica. As identidades emergem, nesses estudos, como construções móveis e negociadas, em constante diálogo com as condições materiais de vida e com as representações que circulam sobre o “outro estrangeiro”.

Flister (2020) e Bastos (2021) adensam essa análise ao explorar as intersecções entre gênero, deslocamento e linguagem - sobretudo no caso das mulheres migrantes e refugiadas, cujas trajetórias revelam tanto vulnerabilidades quanto potências de agência. Reis (2021) acrescenta uma perspectiva intergeracional e comunitária, destacando como a maternidade e o cuidado se entrelaçam à aprendizagem linguística e à busca por pertencimento. Silva (2022) e Costa (2022) avançam na reflexão sobre os efeitos do deslocamento na constituição subjetiva, tratando o PLAc como um espaço terapêutico e político em que o sujeito pode reinscrever sua história e ressignificar o trauma da migração.

Sá (2023a; 2023b) retoma essa discussão em chave crítica e contemporânea, analisando como os discursos sobre diversidade e inclusão, muitas vezes, mascaram práticas de exclusão simbólica. Melo (2023) reforça a ideia de que o ensino de PLAc precisa acolher as identidades múltiplas e translíngues dos sujeitos, evitando reduções culturalistas. Borges (2024), por sua vez, atualiza a discussão ao propor o acolhimento linguístico como prática ética e política de

reconhecimento, que ultrapassa a dimensão instrumental da língua e se ancora na criação de vínculos, afetos e solidariedades.

Assim, o conjunto desses estudos mostra que o eixo “Sujeitos migrantes, identidades e afetividades” não se limita à análise da linguagem como meio de comunicação, mas a compreende como campo de produção de subjetividades, de elaboração de dores e de invenção de novas formas de estar no mundo. O PLAc emerge, portanto, como um território de encontro e transformação - em que o aprender e o ensinar português tornam-se gestos de resistência, empatia e reconstrução de vidas em trânsito.

O segundo eixo contempla investigações voltadas aos processos de ensino-aprendizagem e às metodologias desenvolvidas no campo do Português como Língua de Acolhimento. As produções analisadas discutem propostas pedagógicas, formas de avaliação, abordagens didáticas e estratégias de ensino que buscam responder às especificidades dos sujeitos migrantes e refugiados, articulando aprendizagem linguística, acolhimento e participação social.

Quadro 5 - Eixo temático 2 - Ensino-aprendizagem e metodologias

Nº	Título	Autor	Tipo	Instituição/PPG	Ano
1	Subsídio para o planejamento de cursos de Português Como Língua De Acolhimento para imigrantes deslocados forçados no Brasil	Lopez, Ana Paula de Araújo	Dissertação	UFMG – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos	2016
2	Português Língua de Acolhimento: reflexões sobre avaliação	Cruz, Ingrid Sinimbu	Dissertação	UNB – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada	2017
3	O ensino de língua portuguesa como língua de acolhimento a imigrantes: por uma contribuição sociolinguística	Vieira, Leandro Rocha	Dissertação	UCS – Programa de Pós-Graduação em Letras e Cultura	2019
4	Português como Língua de Acolhimento: uma proposta de ensino aprendizagem	Moura, Maria Lourdes de	Tese	Unioeste – Programa de Pós-Graduação em Letras	2020
5	TBLT and Portuguese as a Host language: analyzing learners' oral performance in terms of Outcome Achievement and investigating the task implementation process through the learners' and the teacher's perspectives	Marcelino, Ana Flavia Boeing	Dissertação	UFSC – Programa de Pós-Graduação em Inglês	2020
6	Ver, julgar, agir e rever para acolher: uma abordagem sociocognitiva no ensino de português brasileiro como língua de acolhimento	Aguiar, Lucas Correia	Dissertação	UNB – Programa de Pós-Graduação em Linguística	2021
7	Convergências e especificidades na relação entre o ensino de português língua de acolhimento e línguas para fins específicos	Fiorelli, Carolina Moya	Tese	UNESP – Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa	2022
8	Ensino de português para refugiados durante a pandemia de Covid-19 na cidade de São Paulo: um olhar em torno dos processos de ensino	Félix, Raiane Kely Carvalho	Dissertação	UNIFESP – Programa de Pós-Graduação em Letras	2023
9	Educação e linguagem: estudo das preposições 'para' e 'por' pelo viés da semântica argumentativa, com	Pozzo, Daniela Fátima Dal	Tese	UCS – Programa de Pós-Graduação em Educação	2024

	vistas ao ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc)				
10	Ensino de português como língua de acolhimento: análise das metodologias usadas em curso para migrantes/refugiados	Teixeira, Debora Rith Costa	Dissertação	UFMG – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos	2024

Fonte: Os autores (2026).

Os estudos reunidos neste eixo destacam a complexidade e a diversidade de abordagens que caracterizam o ensino de (PLAc), especialmente no contexto brasileiro contemporâneo. As pesquisas buscam compreender como práticas pedagógicas podem favorecer o aprendizado linguístico e, simultaneamente, o acolhimento social, cultural e afetivo dos migrantes e refugiados.

Lopez (2016) inaugura o debate ao propor uma sistematização metodológica para o planejamento de cursos de PLAc, com base em diagnósticos situacionais e perfis sociolinguísticos dos aprendizes, destacando a importância da escuta das trajetórias migratórias na construção curricular. Cruz (2017) aprofunda a questão da avaliação, propondo parâmetros mais flexíveis e humanizados que considerem o percurso individual de aprendizagem e não apenas a proficiência formal. Já Vieira (2019) e Moura (2020) enfatizam a necessidade de uma pedagogia intercultural que integre experiências de vida dos aprendizes, defendendo práticas de ensino pautadas na troca cultural e na negociação de sentidos.

Marcelino (2020) introduz a abordagem de ensino baseada em tarefas (TBLT) como estratégia de envolvimento comunicativo e significativo, priorizando a aprendizagem em contextos reais de uso da língua. Aguiar (2021), por sua vez, propõe uma perspectiva sociocognitiva para o ensino do português de acolhimento, argumentando que o processo de aquisição linguística está intrinsecamente vinculado à construção de vínculos afetivos e à interação social. Fiorelli (2022) analisa convergências entre o PLAc e o ensino de línguas para fins específicos, destacando que a definição clara de objetivos comunicativos favorece a inserção social e profissional dos aprendizes.

Félix (2023), por sua vez, reflete sobre o ensino em contextos de pandemia, apontando o potencial das tecnologias digitais e das redes de apoio remoto para manter o vínculo pedagógico e emocional com os estudantes migrantes. Dal Pozzo (2024) aprofunda a análise sobre o ensino de estruturas gramaticais específicas (como preposições) dentro de uma perspectiva funcional, mostrando que o domínio linguístico é indissociável das experiências comunicativas e culturais. Já Teixeira (2024) realiza uma síntese avaliativa das metodologias mais recorrentes em cursos de PLAc, evidenciando uma tendência de integração entre abordagens comunicativas, socioculturais e afetivas.

Em conjunto, essas pesquisas revelam um campo em consolidação, no qual o ensino de PLAc é compreendido não como mera transmissão linguística, mas como prática social situada, mediada por relações de poder, afetos e interações interculturais. O eixo demonstra que o processo de ensino-aprendizagem constitui tanto um espaço de produção de saberes quanto de reconfiguração de modos de pertencimento e de relação com o outro, reafirmando o papel da língua como instrumento de acolhimento e transformação social.

O terceiro eixo concentra pesquisas que abordam a elaboração, análise e utilização de materiais didáticos e recursos pedagógicos no contexto do PLAc. Os trabalhos evidenciam a crescente preocupação em produzir materiais sensíveis às diversidades linguísticas, culturais e sociais dos aprendizes, reconhecendo os recursos didáticos como mediadores fundamentais dos processos de ensino, acolhimento e construção de pertencimento.

Quadro 6 - Eixo temático 3 - Materiais didáticos e recursos pedagógicos

Nº	Título	Autor	Tipo	Instituição/PPG	Ano
1	Objetivos e materialidades do ensino de Português como Língua de Acolhimento: Um estudo de caso	Sene, Lígia Soares	Dissertação	UNB – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada	2017
2	Proposta de material didático multinível para a aula de português como língua de acolhimento	Soares, Laura Fontana	Dissertação	UFRGS – Programa de Pós-Graduação em Letras	2019
3	Textos factuais em material didático de português como língua de acolhimento: um estudo de gêneros de texto na perspectiva sistêmico-funcional	Gugelmim, Lorilei de Moraes	Dissertação	UFSM – Programa de Pós-Graduação em Letras	2021
4	Migrantes e refugiados no ensino superior: o acolhimento linguístico-acadêmico no material didático Passarela produzido na UFPR	Batista, Nicolas Henrique	Dissertação	UFPR – Programa de Pós-Graduação em Letras	2021
5	Leitura literária em curso de português como língua de acolhimento	Goulart, Rebeca KerouTeliz	Dissertação	UNIPAMPA – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas	2022
6	Análise de livros didáticos de português para estrangeiros e suas relações no contexto de língua de acolhimento	Ferreira, Thainá Cristina da Silva	Dissertação	UNESP – Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa	2022
7	Ensino de português como língua de acolhimento: parâmetros e perspectivas a partir da análise de materiais didáticos	Pedroso, Renata Citadin	Dissertação	UFRGS – Programa de Pós-Graduação em Letras	2022
8	“Caminhão”: percurso formativo e colaborativo de professores na criação de material didático para um curso on-line de Português Língua de Acolhimento	Sene, Lígia Soares	Tese	UNESP – Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa	2023
9	Português Pai D'Égua: O Ensino do Dialeto belenense, como Língua de Acolhimento, a imigrantes e refugiados venezuelano - prototipagem de um <i>web app</i> fonético-cultural bilíngue	Leão, Nancinilde Cartágenes	Dissertação	UFPA – Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior	2023
10	Português como língua de acolhimento e integração: uma análise comparativa de livros didáticos voltados ao ensino a imigrantes e refugiados	Freitas, Tayziane Claudio de	Dissertação	FURG – Programa de Pós-Graduação em Letras	2023
11	As consignas em livros didáticos de português língua de acolhimento	Avelar, Amanda Carla Silva	Dissertação	UFC – Programa de Pós-Graduação em Linguística	2023
12	O material didático para o ensino de Português como Língua de	Paula, Daniele Pechi de	Dissertação	UNIFESP – Programa de Pós-	2023

	Acolhimento (PLAc): construindo critérios de avaliação			Graduação em Letras	
13	As potencialidades do texto literário no ensino-aprendizagem de Português Língua de Acolhimento (PLAc)	Matos, Tainara Lucia Corrêa de	Dissertação	UNESP – Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa	2023
14	As canções brasileiras nas aulas de Português como Língua de Acolhimento	Ferreira, Rafaela Moltocar Teixeira	Dissertação	UNESP – Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa	2024

Fonte: Os autores (2026).

O conjunto de pesquisas deste eixo revela a centralidade dos materiais no ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) e a busca por recursos que expressem práticas pedagógicas mais sensíveis à diversidade linguística e cultural dos sujeitos migrantes e refugiados.

Sene (2017) foi uma das precursoras ao discutir a materialidade do ensino de PLAc e a necessidade de adequar os recursos ao contexto do acolhimento, argumentando que os livros e atividades devem representar a heterogeneidade cultural e romper com modelos padronizados do Português como Língua Estrangeira (PLE). Soares (2019), por sua vez, propõe materiais didáticos multiníveis, voltados à heterogeneidade dos grupos, com base em metodologias colaborativas e no diálogo entre docentes e aprendizes.

Gugelmim (2021) analisa textos factuais em materiais de PLAc, problematizando o modo como a linguagem pode incluir ou excluir sujeitos conforme o tratamento discursivo dado às experiências migratórias. Batista (2021) foca no material Passarela, voltado ao ensino superior, examinando como o acolhimento linguístico-acadêmico se concretiza por meio de práticas de leitura e escrita.

Na mesma direção, Mesquita (2022) e Ferreira (2022) examinam o uso da literatura e dos livros didáticos, respectivamente, como mediadores culturais. Ambas ressaltam o potencial do texto literário e das narrativas como instrumentos de sensibilização, acolhimento e construção de pertencimento. Pedroso (2022) contribui com uma análise sobre a elaboração de materiais para o ensino de PLAc em diferentes níveis, discutindo a adequação das propostas a contextos multilíngues e multiculturais.

Já Sene (2023) retoma o tema da produção de materiais, desta vez com enfoque no design pedagógico e na elaboração de recursos digitais, sinalizando a necessidade de adaptação das práticas à era tecnológica e à educação híbrida. Leão (2023), com o desenvolvimento do web app Fonético-Cultural bilíngue “Português Pai D’Égua”, inaugura um campo de inovação tecnológica no PLAc, ao propor um aplicativo que integra fonética, cultura e mediação intercultural. Freitas (2023) e Avelar (2023) realizam análises comparativas e discursivas de livros didáticos, destacando as limitações de materiais importados do PLE e a urgência de políticas de produção editorial voltadas especificamente ao acolhimento.

Paula (2023) contribui ao propor critérios para avaliação de materiais didáticos, enfatizando dimensões éticas e interculturais no ensino, enquanto Matos (2023) explora o papel do texto literário

como ferramenta de empatia e diálogo. Por fim, Ferreira (2024) aprofunda essa linha ao examinar o uso de canções brasileiras em sala de aula, evidenciando a potência das expressões artísticas como recursos didáticos para o acolhimento linguístico e afetivo.

Em conjunto, esses estudos mostram um movimento de transformação dos materiais didáticos no campo do PLAc: de objetos neutros e estruturais para dispositivos culturais e políticos. O eixo aponta, portanto, para uma virada paradigmática — do ensino técnico para um ensino sensível às histórias, identidades e emoções dos sujeitos migrantes, no qual os materiais são co-construídos e constantemente ressignificados no processo de acolhimento.

O quarto eixo reúne estudos que discutem políticas linguísticas, ações institucionais e processos de organização do acolhimento voltados às populações migrantes e refugiadas. As pesquisas analisam iniciativas desenvolvidas por universidades, redes de ensino, municípios e demais instâncias governamentais, evidenciando os avanços, desafios e possibilidades da institucionalização do PLAc como política de direitos.

Quadro 7 - Eixo temático 4 - Políticas linguísticas e institucionais

Nº	Título	Autor	Tipo	Instituição/PPG	Ano
1	Política linguística de acolhimento a crianças imigrantes no ensino fundamental brasileiro: Um estudo de caso	Neves, Amélia de Oliveira	Dissertação	UFMG - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos	2018
2	Políticas linguísticas e ensino de português como língua de acolhimento para imigrantes no Brasil: uma discussão a partir da oferta de cursos nas universidades federais	Marques, Aline Áurea Martins	Dissertação	UFRGS - Programa de Pós-Graduação em Letras	2018
3	Políticas linguísticas em Criciúma: promoção e ensino da língua portuguesa como língua de acolhimento	Cortez, Dayane	Dissertação	UNESC - Programa de Pós-Graduação Educação	2018
4	Ações de acolhimento em cursos de Português para Estrangeiros: Preparatório para o PEC-G e Português como Língua de Acolhimento para imigrantes	Cruz, Junia Moreira da	Dissertação	CEFET-MG - Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens	2018
5	Diálogos transversais: narrativas para um protocolo de encaminhamentos às políticas de acolhimento a migrantes de crise	Camargo, Helena Regina Esteves de	Tese	UNICAMP - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada	2019
6	Implementação de Políticas públicas para refugiados: o ensino do Português como língua de acolhimento no Distrito Federal	Lima, Daniela Setubal Santos	Dissertação	UNB - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional	2019
7	Programa reingresso UFPR – “aproveitamento de vagas remanescentes para a reinserção	Ruano, Bruna Pupatto	Tese	UFPR -	2019

	acadêmica de migrantes e refugiados: ações de acolhimento”			Programa de Pós-Graduação em Letras	
8	Português Língua de Acolhimento: impactos de um curso de extensão para a comunidade externa na Universidade Federal do Piauí	Campelo, Maria Luand Bezerra	Dissertação	UNB - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada	2021
9	Processos e percursos da institucionalização da área de português como língua de acolhimento em Portugal e no Brasil	Lopez, Ana Paula de Araújo	Tese	UFMG - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos	2022
10	Políticas linguísticas de acolhimento para migrantes/refugiados venezuelanos em Campo Grande/MS	Monteiro, Silvana Ferreira	Dissertação	UFMS - Programa de Pós-Graduação em Letras e Estudos de Linguagens.	2022
11	A política linguística do Plano Estadual de Políticas Públicas para Promoção e Defesa dos Direitos dos Refugiados, Migrantes e Apátridas do estado do Paraná para o ensino-aprendizagem de português como língua adicional	Anunciação, Renata Franck Mendonça de	Tese	UNICAMP - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada	2023
12	Dispositivo Colonial e Ensino de Português como Língua de Acolhimento na Universidade Federal de Roraima: entre discursos, saberes e poderes	Silva, Marcus Vinicius da	Tese	UNESP - Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa	2023
13	Estado da arte da produção acadêmica sobre Português como Língua de Acolhimento	Buiate, Eliane Mendonça	Dissertação	UFU - Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos	2023
14	Perfis de migrantes no Brasil: subsídios para a discussão sobre formas de comprovação de proficiência em português em processos de naturalização	Abrantes, Vinicius Villani	Dissertação	UFMG - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos	2024

Fonte: Os autores (2026).

O conjunto dos trabalhos mostra um campo que se move da iniciativa pontual à institucionalização. Os estudos de 2018–2019 mapeiam a emergência do PLAc na interface com a gestão pública e com as universidades, evidenciando lacunas de cobertura e desenho normativo. Neves (2018) destaca a urgência de políticas para crianças imigrantes no ensino fundamental, chamando atenção para o alinhamento entre diretrizes linguísticas e garantia de escolarização. Marques (2018) e Cortez (2018) analisam políticas locais (ex.: municípios) e iniciativas de promoção/ensino de português, expondo o papel das secretarias e dos conselhos na coordenação intersetorial. Cruz (2018) e Camargo (2019) problematizam como “política linguística” vira prática - via editais, projetos de extensão e currículos - e como instrumentos de gestão (regimentos, fluxos de matrícula, critérios de certificação) produzem inclusão ou barreiras. Lima (2019) foca a implementação no Distrito Federal, ressaltando governança e continuidade, enquanto Ruano (2019) evidencia a reintegração acadêmica (ex.: reingresso em universidades) como uma tecnologia institucional de acolhimento com efeitos em trajetórias educacionais e laborais.

Os trabalhos apontam para consolidação e crítica. Campelo (2021) mostra como cursos de extensão funcionam como políticas de porta de entrada, criando capilaridade territorial e indicadores (acesso, permanência, certificação). Lopez (2022) compara Portugal e Brasil, discutindo as condições de institucionalização do PLAc, a arquitetura normativa e os dispositivos de reconhecimento de saberes, inspirando parâmetros de qualidade e sustentabilidade. Monteiro (2022) analisa políticas voltadas a venezuelanos, iluminando a articulação com respostas humanitárias e a tensão entre acolhimento emergencial e políticas permanentes. Anunciação (2023) examina um plano estadual (PR), explicitando como planos setoriais incorporam diretrizes linguísticas, metas e orçamento, e como o nível estadual pode padronizar e difundir boas práticas. Silva (2023) oferece uma leitura crítica decolonial (ex.: “dispositivo colonial” em universidades de fronteira), lembrando que a institucionalização também pode reproduzir assimetrias quando desconsidera participação migrante, repertórios linguísticos e saberes locais. Buiate (2023) faz um estado da arte, mostrando a expansão do campo, a concentração regional e as zonas ainda subpesquisadas (monitoramento, avaliação de impacto, financiamento), enquanto Abrantes (2024) reforça a necessidade de dados de perfil e proficiência para calibrar desenho de política, critérios de nivelamento e metas de aprendizagem.

Comparando os níveis de política, o corpus permite inferir quatro mecanismos-chave: (1) normas e planos (municipais/estaduais/federais) com diretrizes, metas, indicadores e orçamento; (2) arranjos institucionais em universidades e redes de ensino (núcleos de acolhimento, fluxos de matrícula, certificação linguística e equivalência de estudos); (3) programas e projetos (extensão, reingresso, cursos de PLAc, parcerias com OSCs e organismos internacionais) que operam a política no chão; (4) monitoramento e avaliação (métricas de acesso, permanência, proficiência, transição para trabalho/educação superior). Há consenso sobre desafios recorrentes: descontinuidade política, financiamento frágil, alta rotatividade de equipes, burocracias documentais que se convertem em barreiras de acesso ao direito à educação e à certificação, e baixa participação social dos próprios migrantes no ciclo da política.

Para a educação básica, os achados de Neves (2018) dialogam com as análises posteriores ao defender protocolos de acolhimento (matrícula sem barreiras documentais, avaliação diagnóstica linguística, plano individualizado, mediação linguística/cultural) e formação docente articulada à política (e não apenas à boa vontade da escola). A partir de Lima (2019) e Anunciação (2023), fica nítido que planos locais/estaduais com metas e financiamento vinculante ampliam escala e reduzem desigualdades territoriais; Campelo (2021) demonstra que a parceria com universidades e extensão pode conectar rede básica, ensino superior e sociedade civil. Silva (2023) alerta que indicadores e materiais precisam ser cultural e linguisticamente responsivos, evitando que a política normalize apenas um padrão de língua/cultura.

Dessas leituras emergem recomendações operacionais: (i) previsão orçamentária plurianual e linhas estáveis de financiamento para PLAc; (ii) matriz de indicadores que acompanhe acesso, permanência, proficiência e transições educacionais/profissionais, com dados desagregados

(idade, gênero, nacionalidade, modalidade de ensino); (iii) governança intersetorial (Educação–SUS–SUAS–Trabalho/Justiça) com fluxos e responsabilidades claros; (iv) participação de migrantes nos comitês de gestão, desde o desenho à avaliação; (v) formação continuada atrelada à política (com certificação e carga horária), e materiais/métodos situados nos repertórios linguísticos dos grupos (inclusive práticas translíngues); (vi) protocolos escolares específicos para crianças e adolescentes migrantes/refugiados (acolhimento inicial, acompanhamento, mediação família–escola e prevenção de evasão). Em síntese, o eixo revela que a institucionalização do PLAc avança quando há articulação entre norma, gestão, financiamento e prática, com controle social e crítica decolonial para evitar que o acolhimento se torne apenas uma gestão do mínimo, e não uma política de direitos e pertencimento.

O quinto eixo abrange investigações que exploram as dimensões socioculturais, plurilíngues e translíngues presentes nas experiências de acolhimento linguístico. Os estudos destacam as interações entre diferentes repertórios linguísticos e culturais, evidenciando que os processos educativos são atravessados por negociações de sentidos, identidades e práticas de convivência que desafiam perspectivas monolíngues da linguagem.

Quadro 8 - Eixo temático 5 - Dimensões socioculturais e translíngues

Nº	Título	Autor	Tipo	Instituição/PPG	Ano
1	Português Língua de Acolhimento: Interação e Inserção Social de Imigrantes por meio do WhatsApp	Santos, Eliana Barbosa dos	Dissertação	UNB – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada	2018
2	A intercompreensão como elo entre o Português Brasileiro e o Kreyòl Ayisyen: um guia didático em contexto migratório	Soranzo, Regiane	Dissertação	UFPR – Programa de Pós-graduação em Letras	2021
3	O português como língua de acolhimento - (PLAc) em cartografias críticas multilíngues: repertórios de refugiados e imigrantes compulsórios em Salvador	Luz, Ilma Teles de Menezes da	Dissertação	UFBA – Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura	2022
4	Práticas plurilíngues no português como língua de acolhimento para fins acadêmicos na UFPR e no livro didático Passarela	Francisco, Bruna Faria Martins	Dissertação	UFPR – Programa de Pós-Graduação em Letras	2022
5	A constituição do nós em aulas de português com migrantes venezuelanas: ideologias linguísticas de estudantes e professora em aulas online durante a pandemia da covid-19	Baldin, Fernanda Deah Chichorro	Tese	UFPR – Programa de Pós-Graduação em Letras	2023
6	Português de acolhimento via WhatsApp: empoderando e capacitando mulheres migrantes venezuelanas	Vieira, Ana Paula Gabatteli	Dissertação	UNB – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada	2023
7	Processamento lexical em um grupo de indígenas imigrantes de etnia Warao aprendizes de português como língua de acolhimento	Santos Junior, Pedro Saraiva dos	Dissertação	UFC – Programa de Pós-graduação em Linguística	2023

8	Práticas translíngues e transculturais em sala de aula de português como língua de acolhimento (PLAc)	Silva, Juliana Vieira Leite da	Dissertação	UFGD – Programa de Pós-Graduação em Letras	2023
---	---	--------------------------------	-------------	--	------

Fonte: Os autores (2026).

As pesquisas reunidas neste eixo exploram o português como língua de acolhimento em sua dimensão plural, marcada pela coexistência de repertórios linguísticos, identidades híbridas e dinâmicas interculturais que emergem nos processos de ensino e aprendizagem. Em vez de compreender a língua como sistema fixo, os estudos analisam o PLAc como espaço de negociação de sentidos, permeado por práticas translíngues, mediações culturais e encontros de mundos.

Santos (2018) destaca o papel das interações cotidianas entre migrantes e brasileiros como arenas de construção linguística e cultural, onde o português é apropriado de modo criativo e situado. Soranzo (2021) investiga a intercompreensão entre o português e o KreyòlAyisyen, mostrando como o ensino de PLAc pode potencializar vínculos afetivos e interculturais quando reconhece as línguas de origem dos aprendizes como parte legítima do processo educativo.

Já Luz (2022) contribui ao cartografar as “cartografias críticas multilíngues” presentes nas práticas de sala de aula, destacando o caráter político das trocas linguísticas e os modos como os migrantes ressignificam suas trajetórias identitárias por meio da linguagem. Martins (2022), por sua vez, investiga as práticas plurilíngues no ensino de PLAc voltado a fins acadêmicos, discutindo como o espaço universitário pode se tornar um campo fértil para a interculturalidade e para o reconhecimento da diversidade linguística como valor epistêmico.

As dissertações mais recentes, como as de Baldin (2023) e Vieira (2023), dialogam com o contexto pandêmico e digital, examinando as interações online como novos territórios de acolhimento. Baldin (2023) analisa ideologias linguísticas em aulas virtuais, problematizando a tensão entre a padronização do português e as práticas comunicativas reais dos migrantes, enquanto Vieira (2023) reflete sobre o uso do WhatsApp como ferramenta pedagógica, onde as fronteiras entre o português, o espanhol e outras línguas são constantemente atravessadas.

Santos Júnior (2023) introduz uma perspectiva decolonial ao estudar práticas linguísticas entre indígenas imigrantes da etnia Warao, mostrando como a translíngua opera como resistência e como dispositivo de preservação identitária. Por fim, Silva (2023) retoma a noção de translíngues para propor uma leitura intercultural e ética do acolhimento linguístico, compreendendo a sala de aula como espaço de convivência, não apenas de ensino, em que o português se torna meio de diálogo e partilha de experiências de deslocamento.

Assim, este eixo mostra que o PLAc, sob uma lente sociocultural e translíngua, ultrapassa a dimensão instrumental da língua e se torna campo de encontro, disputa e transformação. As práticas descritas pelos autores indicam que o acolhimento linguístico é, antes de tudo, um gesto político e ético; uma pedagogia do entre-línguas e entre-mundos que reconhece a potência da diferença como força constitutiva da aprendizagem e da convivência.

O sexto eixo reúne pesquisas que focalizam a formação docente e as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores que atuam no ensino de Português como Língua de Acolhimento. As produções evidenciam os saberes, desafios, estratégias e processos formativos mobilizados pelos educadores, destacando a necessidade de uma atuação comprometida com a interculturalidade, os direitos humanos e a valorização das experiências migratórias.

Quadro 9 - Eixo temático 6 - Formação docente e práticas de professores

Nº	Título	Autor	Tipo	Instituição/PPG	Ano
1	"E é uma improvisação treinada, previamente treinada": sentidos do trabalho com refugiados em entrevista com professora voluntária	Silva, Leandra Cristina Machado da	Dissertação	UERJ - Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística	2018
2	"Falam de nós, mas não nos dão a palavra": cocriando (orient)ações para práticas pedagógicas no ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc)	Reinoldes, Marina	Dissertação	UFMG - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos	2021
3	Prática colaborativa na formação de professores de Português como Língua de Acolhimento: reflexões a partir de uma experiência com (um) migrante de crise	Albuquerque, Mariana Lyra Varela de	Dissertação	UFPR -Programa de Pós-Graduação em Letras	2021
4	O papel da reflexividade crítica na prática docente de Português Língua de Acolhimento	Silva, Juliana Barbosa da	Dissertação	UNB -Programa de Pós-Graduação em Linguística	2021
5	Narrativas em curso: subsídios para a formação de professores de português em contexto de acolhimento a estudantes migrantes e refugiados no ensino básico brasileiro	Miranda, Yara Carolina Campos de	Tese	UFMG -Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos	2021
6	O encontro com o estranhamente familiar (Das Unheimliche) na formação de professores de Português como Língua Adicional e de Acolhimento	Franco, Arabela Vieira dos Santos Silva e	Tese	UFMG -Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos	2021
7	O português como língua de acolhimento (PLAc) nas narrativas de mulheres migrantes	Silva, Flávia Campos	Tese	CEFET-MG - Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens	2022
8	Elementos formativos de um Projeto Educativo de PLAc: dimensões política, pedagógica e administrativa	Lopes, Lorena Poliana Silva	Tese	CEFET-MG - Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens	2022
9	E na Venezuela? Representações que embasam práticas docentes de professores de português para migrantes	Bordallo, Renata Ferreira	Dissertação	UNB - Programa de Pós-Graduação em Linguística	2024
10	(Des)encontros do materno-estrangeiro para professores/as brasileiros/as no ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE)	Cruz, Rebecca Alves Araújo	Dissertação	UFU - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos	2024

11	"Já não sou mais a mesma": trilhas percorridas por professoras de português como língua de acolhimento em um curso de formação docente	Cursino, Carla Alessandra	Tese	UFPR - Programa de Pós-Graduação em Letras	2024
----	--	---------------------------	------	--	------

Fonte: Os autores (2026).

O eixo “Formação docente e práticas de professores” mostra a centralidade da figura docente no processo de acolhimento linguístico e cultural de migrantes e refugiados. Os estudos aqui agrupados analisam o desenvolvimento profissional e os desafios enfrentados por professores que atuam no ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), destacando a necessidade de uma formação sensível à alteridade, às desigualdades sociais e às dimensões éticas do encontro com o outro.

Silva (2018) inaugura uma reflexão sobre o sentido político e afetivo do trabalho docente voluntário, evidenciando como a experiência com refugiados convoca o professor a ressignificar seu papel e a reconhecer a potência transformadora da escuta e da empatia no contexto do acolhimento. Em continuidade, Reinoldes (2021) e Albuquerque (2021) aprofundam o debate sobre a reflexividade crítica e a prática colaborativa, enfatizando que o ensino de PLAc exige uma postura investigativa, dialógica e interdisciplinar, em que os professores se formam na própria experiência, em interação com os sujeitos migrantes e com seus pares.

Silva (2021) e Miranda (2021) ressaltam a importância das narrativas docentes como dispositivo de formação, permitindo que os professores elaborem as tensões entre o ideal de acolhimento e as dificuldades concretas do trabalho pedagógico em contextos precários. Franco (2021) amplia essa perspectiva ao discutir o encontro com o “estranhamente familiar” - conceito que remete ao desconforto, mas também à abertura para o novo, que marca o processo de ensinar e aprender com sujeitos deslocados.

Nos trabalhos de Lopes (2022), Bordallo (2024), Cruz (2024) e Cursino (2024), observa-se um movimento de institucionalização e sistematização da formação docente. Esses autores propõem projetos educativos, trilhas formativas e programas de extensão que visam consolidar o PLAc como campo pedagógico e científico, sem perder de vista o caráter humano e relacional da prática. As pesquisas destacam que o professor de PLAc não é apenas um transmissor de saber linguístico, mas um mediador cultural, um agente de direitos e um articulador de redes de solidariedade e aprendizagem.

De modo geral, o eixo evidencia que a formação docente para o PLAc precisa articular teoria e prática, crítica e afeto, política e ética. Trata-se de formar educadores capazes de compreender a complexidade dos deslocamentos humanos e de transformar o ensino de língua em um gesto de reconhecimento e justiça social.

O sétimo eixo contempla estudos que aproximam o campo do PLAc das discussões sobre educação básica e inclusão escolar de crianças, adolescentes e jovens migrantes. As pesquisas analisam experiências de escolarização, práticas de acolhimento, relações entre escola e

comunidade, bem como os desafios enfrentados pelas instituições educacionais na construção de espaços mais inclusivos e atentos à diversidade linguística e cultural.

Quadro 10 - Eixo temático 7 - Educação básica e inclusão escolar

Nº	Título	Autor	Tipo	Instituição/PPG	Ano
1	A preparação de imigrantes haitianos para a produção da redação do Enem	Oliveira, Desiree de Almeida	Tese	UFMG - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos	2019
2	Representações sociais de professores sobre o ingresso de imigrantes nas escolas públicas do Distrito Federal	Sonai, Sabrina Aglae	Dissertação	UNB - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada	2019
3	A produção escrita de alunos imigrantes: percepções acerca do português brasileiro reveladas em textos de estudantes com ascendência boliviana	Gouveia, Angelly Alani Marques de	Dissertação	USP - Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa	2019
4	Alfabetização e letramento de crianças haitianas no contexto escolar: desafios da prática docente	Soares, Giseli Pimentel	Dissertação	USCS - Programa de Pós-Graduação em Educação	2020
5	O letramento na sala de aula de português língua de acolhimento: a escrita como ferramenta de inclusão	Simões, Josefina Lopes	Dissertação	USP - Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa	2021
6	“Construindo pontes em vez de muros”: acolhimento de estudantes refugiados e migrantes forçados na educação	Rodrigues, Renata Ramos	Dissertação	UPM - Programa de Pós-Graduação em Letras	2021
7	Acolhimento de imigrantes no ensino público do Distrito Federal sob a perspectiva de professores de Português	Moraes, Eliani de	Dissertação	UNB - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada	2022
8	Além das fronteiras: da complexidade da educação de quem não é daqui. Um estudo sobre crianças refugiadas	Insabralde, Larissa de Souza Mello	Tese	UFF - Programa de Pós-Graduação em Educação	2022
9	Alfabetização de crianças migrantes em uma escola da rede municipal de São Paulo: ler e escrever o mundo pela expressão de si próprio	Magalhães, Thiago Martins de	Dissertação	UNICAMP - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada	2024
10	As memórias pessoais de jovens e adultos como suporte de acolhimento para a educação de migrantes e refugiados nos Centros Estaduais de Educação Continuada (CESEC) de Minas Gerais	Anjos, Shirley Santos Oliveira	Dissertação	UFMG - Programa de Mestrado Profissional em Letras	2024

Fonte: Os autores (2026).

Os estudos que compõem este eixo exploram de forma aprofundada os desafios e potencialidades do acolhimento de crianças e adolescentes migrantes e refugiados nas escolas brasileiras. As dissertações de Oliveira (2019), Sonai (2019) e Gouveia (2019) situam-se entre as primeiras investigações a examinar as práticas escolares diante da presença de estudantes imigrantes, enfatizando como professores e gestores percebem e reagem à diversidade linguística

e cultural em sala de aula. Esses trabalhos revelam lacunas nas políticas educacionais e a necessidade de formação continuada que prepare docentes para lidar com a interculturalidade.

Soares (2020) avança nesse debate ao abordar processos de alfabetização e letramento de crianças haitianas, destacando o papel da língua portuguesa como mediadora do pertencimento escolar, mas também como possível instrumento de exclusão quando o ensino não reconhece as línguas e culturas de origem. De forma semelhante, Simões (2021) propõe reflexões sobre o letramento no contexto do PLAc, mostrando como a escola pode se tornar espaço de resistência e valorização da pluralidade linguística.

As pesquisas de Rodrigues (2021) e Santos (2022) ampliam o olhar para as práticas de acolhimento e para as representações docentes, revelando a importância da empatia e da escuta ativa no enfrentamento de barreiras linguísticas, burocráticas e emocionais. Já Insabralde (2022) trata da escolarização de crianças refugiadas, expondo as tensões entre as políticas formais de inclusão e as práticas reais das escolas, frequentemente atravessadas por improvisos e pela ausência de apoio institucional.

Nos trabalhos mais recentes, Magalhães (2024) e Oliveira (2024) revisitam o tema à luz de contextos contemporâneos de mobilidade intensificada, analisando experiências de alfabetização e construção identitária em escolas paulistas. Ambos reforçam a centralidade da escola como espaço de acolhimento e convivência intercultural, mas também como território de disputa simbólica, onde o reconhecimento da diferença ainda é um desafio cotidiano.

De modo geral, este conjunto de pesquisas evidencia que a educação básica ocupa lugar fundamental na integração social de migrantes e refugiados, funcionando como um microcosmo das tensões entre política pública, formação docente e práticas pedagógicas. As análises apontam para a necessidade de políticas de inclusão mais consistentes, currículos interculturais e formação de professores que compreenda o acolhimento não apenas como adaptação linguística, mas como ato ético e político de reconhecimento do outro.

5 Considerações finais

A análise da produção acadêmica brasileira sobre o PLAc mostra a constituição de um campo que se expande e se densifica na intersecção entre linguagem, educação, política e ética. A partir dos procedimentos da Análise Textual Discursiva (Moraes; Galiazzi, 2006), o corpus foi submetido a um processo de desconstrução e reconstrução interpretativa. Inicialmente, as teses e dissertações foram examinadas por meio da leitura integral dos textos, da identificação de unidades de significado e da aproximação entre elementos temáticos recorrentes. Posteriormente, essas unidades foram reorganizadas em categorias emergentes, culminando na definição dos sete eixos temáticos apresentados neste estudo. Tal percurso permitiu evidenciar não apenas o crescimento

quantitativo das pesquisas, mas também os sentidos que estruturam o campo do PLAc, suas principais agendas investigativas e os desafios ainda presentes.

Entre esses sentidos, destaca-se a compreensão da linguagem como prática social e relacional, orientada pelo acolhimento, pelo reconhecimento das diferenças e pela construção de vínculos educativos. Essa perspectiva aproxima-se de concepções pedagógicas dialógicas que compreendem a educação como processo de encontro e produção compartilhada de sentidos. Em termos freirianos, trata-se de uma pedagogia que reconhece que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1979, p. 39), situando o encontro linguístico como espaço de humanização e transformação dialógica.

O *corpus* analisado reafirma que aprender e ensinar português no contexto migratório implica tensionar fronteiras simbólicas e materiais, operando aquilo que Derrida e Dufourmantelle (2003) denomina *hospitalidade incondicional*, uma abertura ética que precede qualquer contrato, documento ou política. Nesse horizonte, emerge a importância de abordagens translíngues e interculturais que, alinhadas a Spivak (2010), perguntam não apenas *quem fala*, mas *quem pode ser ouvido*, e em quais condições o sujeito migrante deixa de ser objeto de intervenção para se tornar sujeito de enunciação. Trata-se, assim, de um paradigma ético-político de reconhecimento, em que a língua não funciona como filtro de pertencimento, mas como ponte de coabitação de mundos e de produção de comum.

Apesar dos avanços notáveis, persistem desafios. A produção acadêmica revela lacunas em políticas públicas consistentes, material didático sensível às alteridades, e programas formais de formação docente que articulem teoria crítica, compromisso ético e prática situada. A universidade emerge como ator fundamental, capaz de articular ensino, pesquisa e extensão em projetos que encarnem a ideia arendtiana de que educar é assumir a responsabilidade pelo mundo diante do recém-chegado (Arendt, 1997; 2007). Entretanto, a presença desigual das iniciativas e a predominância de ações voluntaristas indicam a necessidade de institucionalização permanente, com financiamento, políticas estruturadas e participação ativa de migrantes em processos decisórios.

Conclui-se que o PLAc se constitui como campo epistemológico e político que habita o entre-línguas, o entre-mundos e o entre-sujeitos, espaço onde diferenças não são apagadas, mas reconhecidas como potência. O *corpus* analisado reafirma que aprender e ensinar português no contexto migratório implica tensionar fronteiras simbólicas e materiais, operando aquilo que Derrida e Dufourmantelle (2003) denominam hospitalidade incondicional. Tal perspectiva encontra respaldo nos achados desta pesquisa, especialmente nos estudos que abordam sujeitos migrantes, identidades e afetividades, nos quais o acolhimento linguístico é compreendido como prática de reconhecimento, escuta e reconstrução de pertencimentos. Da mesma forma, as investigações sobre ensino-aprendizagem, materiais didáticos e educação básica evidenciam esforços para deslocar o ensino de português de uma lógica assimilacionista para práticas que valorizam

repertórios plurilíngues, trajetórias migratórias e experiências culturais dos sujeitos. Esses movimentos indicam que a hospitalidade não se reduz à oferta de cursos ou ao acesso instrumental à língua, mas se concretiza na criação de espaços educativos capazes de reconhecer o migrante como sujeito de direitos e de enunciação.

Nesse sentido, a força da hospitalidade evocada por Derrida e Dufourmantelle (2003) manifesta-se empiricamente na própria configuração do campo do PLAc. Os sete eixos temáticos identificados revelam uma preocupação recorrente com o reconhecimento das diferenças linguísticas, culturais e identitárias, bem como com a construção de políticas, metodologias e materiais comprometidos com a inclusão. Ao mesmo tempo, a presença desigual das iniciativas e a recorrência de ações dependentes do voluntarismo institucional demonstram que a hospitalidade permanece como horizonte ético a ser continuamente perseguido e materializado por meio de políticas públicas permanentes, formação docente e participação ativa dos próprios migrantes nos processos educativos.

É nessa tensão entre a hospitalidade como princípio e sua efetivação concreta que o PLAc adquire sua dimensão política: acolher não significa apenas abrir as portas para aquele que chega, mas criar condições para que ele possa falar, ser escutado, participar e produzir sentidos sobre sua própria experiência. Assim, a língua deixa de ser compreendida exclusivamente como instrumento de integração ou adaptação e passa a constituir-se como espaço de negociação de identidades, de reconstrução de vínculos e de disputa por reconhecimento. Os achados do corpus mostram, portanto, que as práticas de PLAc carregam uma potência transformadora, mas também evidenciam os limites estruturais que ainda atravessam essa experiência, sobretudo quando o acolhimento depende de iniciativas pontuais, individuais ou institucionais sem continuidade garantida.

É nesse espaço de tensão, entre o que existe e o que ainda pode vir a existir, que se inscreve a pedagogia da esperança de Freire (1999; 1979). A esperança, nesse caso, não se reduz à expectativa de um futuro idealizado, mas constitui uma prática histórica e educativa que se alimenta da possibilidade de transformação das condições presentes. Ensinar e aprender uma língua em contextos migratórios significa, nessa perspectiva, reconhecer que os sujeitos não chegam à escola como páginas em branco: trazem consigo línguas, memórias, afetos, conhecimentos, deslocamentos, perdas e projetos de vida. O PLAc pode, então, constituir-se como espaço de diálogo no qual esses repertórios não sejam convertidos em obstáculos à aprendizagem, mas reconhecidos como parte constitutiva do processo educativo. Se Freire (1979; 1999) permite compreender a educação como prática de diálogo, conscientização e transformação, Sayad (1998) lembra que a condição migrante é atravessada por uma tensão permanente entre presença e ausência, pertencimento e não pertencimento, partida e chegada. É justamente nesse entre-lugar que o PLAc se inscreve: como campo que acolhe sujeitos marcados pela mobilidade e, simultaneamente, questiona as fronteiras linguísticas, culturais e sociais que produzem sua exclusão.

Desse modo, os resultados desta pesquisa permitem compreender que o PLAc não se limita a ensinar português, tampouco pode ser reduzido a uma política de adaptação linguística dos migrantes à sociedade de acolhida. Ele constitui um campo epistemológico, pedagógico e político no qual se disputam modos de compreender a língua, a educação, a diferença e o próprio sujeito migrante. Quando reconhece os repertórios plurilíngues, as trajetórias e as experiências dos sujeitos, o PLAc desloca a lógica assimilacionista e abre possibilidades para outras formas de pertencimento. Quando, por outro lado, permanece restrito à instrumentalização da língua ou dependente de ações descontínuas, corre o risco de reproduzir as mesmas fronteiras que pretende superar. A hospitalidade, portanto, não está dada: ela precisa ser construída cotidianamente nas práticas, nas políticas, nos currículos, nos materiais didáticos e nas relações pedagógicas. É nessa construção inacabada que o PLAc encontra sua dimensão mais potente. Ele não apenas ensina português; pode inventar futuros nos quais a linguagem se constitua como gesto de reconhecimento, possibilidade de participação, forma de resistência e espaço de reparação simbólica.

Referências

- ABRANTES, Vinícius Villani. **Perfis de migrantes no Brasil: subsídios para a discussão sobre formas de comprovação de proficiência em português em processo de naturalização**. 2024. 257f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024.
- AGUIAR, Lucas Correia. **Ver, julgar, agir e rever: uma abordagem sociocognitiva no ensino de português brasileiro como língua de acolhimento**. 2021. 120 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.
- ALBUQUERQUE, Mariana Lyra Varela de. **Prática colaborativa na formação de professores de Português como Língua de Acolhimento: reflexões a partir de uma experiência com (um) migrante de crise**. 2021. 182 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) — Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.
- ANJOS, Shirley Santos Oliveira. **As memórias pessoais de jovens e adultos como suporte de acolhimento para a educação de migrantes e refugiados nos Centros Estaduais de Educação Continuada (CESEC) de Minas Gerais**. 2024. 226 f. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Letras) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024.
- ANUNCIACÃO, Renata Franck Mendonça de. **Somos mais que isso: Práticas de (Re)existência de Migrantes e Refugiados Frente à Despossessão e ao não Reconhecimento**. 2017. 103 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada) — Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.
- ANUNCIACÃO, Renata Franck Mendonça de. **A política linguística do Plano Estadual de Políticas Públicas para Promoção e Defesa dos Direitos dos Refugiados, Migrantes e Apátridas do estado do Paraná para o ensino-aprendizagem de português como língua adicional**. 2023. 144 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada) — Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2023.
- ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 2007. São Paulo: Perspectiva, 2007.

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 1997. 8. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, Rio de Janeiro, 1997.

AVELAR, Amanda Carla Silva. **As consignas em livros didáticos de português língua de acolhimento**. 2023. 132 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística) — Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

BALDIN, Fernanda Deah Chichorro. **A constituição do nós em aulas de português com migrantes venezuelanas: ideologias lingüísticas de estudantes e professora em aulas online durante a pandemia da Covid-19**. 2023. 200 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Letras) — Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2023.

BASTOS, Raquel Heckert Cesar. **“Quando alguém não fala língua, pareceu crianças nasceu agora”**: Diretrizes para o ensino de Português como Língua de Acolhimento para mulheres árabes em situação de refúgio. 2021. 146 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.

BATISTA, Nicolas Henrique. **Migrantes e refugiados no ensino superior: o acolhimento lingüístico-acadêmico no material didático Passarela produzido na UFPR**. 2021. 146 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

BERNARDO, Mirelle Amaral de São. **Português Como Língua de Acolhimento: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil**. 2016. 204 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Linguística) — Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

BORDALLO, Renata Ferreira. **E na Venezuela?** Representações que embasam práticas docentes de professores de português para migrantes. 2024. 117 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística) — Universidade de Brasília, Brasília, 2024.

BORGES, Ana Júlia Fernandes Braga. **O (não) falar português: os desafios de um acolhimento lingüístico a imigrantes e refugiados venezuelanos**. 2024. 75f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2024.

BOTTURA, Elenora Bambozzi. **“Como é no seu país?”** Estudo autoetnográfico de uma prática pedagógica em Português Língua de Acolhimento para mulheres migrantes no Brasil: implicações para a formação de professores. 2019. 247f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Linguística) — Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

BUIATE, Eliane Mendonça. **Estado da arte da produção acadêmica sobre Português como Língua de Acolhimento**. 2023. 135 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos) — Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

CAMARGO, Helena Regina Esteves de. **Diálogos transversais: narrativas para um protocolo de encaminhamentos às políticas de acolhimento a migrantes de crise**. 2019. 238 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada) — Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

CAMPELO, Maria Luand Bezerra. **Português Língua de Acolhimento: impactos de um curso de extensão para a comunidade externa na Universidade Federal do Piauí**. 2021. 110 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

CORTEZ, Dayane. **Políticas lingüísticas em Criciúma: promoção e ensino da língua portuguesa como língua de acolhimento**. 2018. 326 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) — Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2018.

COSTA, Eric Júnior. **Percursos migratórios de apátridas no Brasil: o papel do desenvolvimento lingüístico na obtenção da nacionalidade brasileira.** 2022. 265 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagem) — Centro Federal de Tecnologia de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

CRUZ, Ingrid Sinimbu. **Português Língua de Acolhimento: reflexões sobre avaliação.** 2017. 117 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Lingüística Aplicada) — Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

CRUZ, Junia Moreira da. **Ações de acolhimento em cursos de Português para Estrangeiros: Preparatório para o PEC-G e o Português como Língua de Acolhimento para imigrantes.** 2018. 96 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens) — Centro Federal de Tecnologia de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

CRUZ, Rebecca Alves Araújo. **(Des)encontros do materno-estrangeiro para professores/as brasileiros/as no ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE).** 2024. 107 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos) — Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024.

CURSINO, Carla Alessandra. **"Já não sou mais a mesma": trilhas percorridas por professoras de português como língua de acolhimento em um curso de formação docente.** 2024. 415 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Letras) — Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2024.

DERRIDA, Jacques; DUFOURMANTELLE, Anne. **Da hospitalidade.** Tradução de Antonio Romane. São Paulo: Escuta, São Paulo, 2003.

FÉLIX, Raiane Kely Carvalho. **Ensino de português para refugiados durante a pandemia de Covid-19 na cidade de São Paulo: um olhar em torno dos processos de ensino.** 2023. 157 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) — Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2023.

FERREIRA, Rafaela Moltocar Teixeira. **As canções brasileiras nas aulas de Português como Língua de Acolhimento.** 2024. 140 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa) — Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – Campus de Araraquara, Araraquara, 2024.

FERREIRA, Thainá Cristina da Silva. **Análise de livros didáticos de português para estrangeiros e suas relações no contexto de língua de acolhimento.** 2022. 1 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa) — Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – Campus de Araraquara, Araraquara, 2022.

IORELLI, Carolina Moya. **Convergências e especificidades na relação entre o ensino de português língua de acolhimento e línguas para fins específicos.** 2022. 200 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa) — Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – Campus de Araraquara, Araraquara, 2022.

FLISTER, Catarina Valle e. **O processo de (re)construção identitária de migrantes e refugiados em contexto de aprendizagem do português: um estudo de natureza sociocognitiva.** 2020. 174 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) — Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

FRANCISCO, Bruna Faria Martins. **Práticas plurilíngües no português como língua de acolhimento para fins acadêmicos na UFPR e no livro didático Passarela.** 2022. 122 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) — Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022.

FRANCO, Arabela Vieira dos Santos Silva e. **O encontro com o estranhamente familiar (Das Unheimliche) na formação de professores de Português como Língua Adicional e de Acolhimento.** 2021 279 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

FREIRE, Paulo. **Conscientização:** teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, São Paulo, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, São Paulo 1999.

FREITAS, Tayziane Claudio de. **Português como língua de acolhimento e integração:** uma análise comparativa de livros didáticos voltados ao ensino a imigrantes e refugiados. 2023. 113 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) — Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2023.

GOULART, Rebeca Kerou Teliz. **Leitura literária em curso de português como língua de acolhimento.** 2022. 116 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas) — Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2022.

GOUVEIA, Angelly Alani Marques de. **“A produção escrita de alunos imigrantes: percepções acerca do português brasileiro reveladas em textos de estudantes com ascendência boliviana”.** 2019. 143 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

GUGELMIM, Lorilei de Moraes. **Textos factuais em material didático de português como língua de acolhimento:** um estudo de gêneros de texto na perspectiva sistêmico-funcional. 2021 267f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) — Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021.

INSABRALDE, Larissa de Souza Mello. **Além das fronteiras:** da complexidade da educação de quem não é daqui. Um estudo sobre crianças refugiadas. 2022. 263 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) — Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

LEÃO, Nancinilde de Cartágenes. **Português Pai D'Égua:** O Ensino do Dialeto belenense, como Língua de Acolhimento, a imigrantes e refugiados venezuelano - prototipagem de um web app fonético-cultural bilíngue. 2023. 167 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Criatividade e Metodologias de Ensino Superior) — Universidade Federal do Pará, Belém, 2023.

LIMA, Daniela Setubal Santos. **Implementação de Políticas públicas para refugiados:** o ensino do Português como língua de acolhimento no Distrito Federal. 2019. 155 f. Dissertação — (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

LOPEZ, Ana Paula de Araújo. **Processos e percursos da institucionalização da área de português como língua de acolhimento em Portugal e no Brasil.** 2022. 288 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2022.

LOPEZ, Ana Paula de Araújo. **Subsídio para o planejamento de cursos de português como língua de acolhimento para imigrantes deslocados forçados no Brasil.** 2016. 258 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2016.

LOPES, Lorena Poliana Silva. **Elementos formativos de um Projeto Educativo de PLAc:** dimensões política, pedagógica e administrativa. 2022. 342 f. Tese (Programa de Pós-Graduação

em Estudos de Linguagens) — Centro Federal de Tecnologia de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. Inglês e globalização em uma epistemologia de fronteira: ideologia linguística para tempos híbridos. **D.E.L.T.A. – Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 24, n. 2, p. 309-340, São Paulo, 2008.

LUZ, Ilma Teles de Menezes da. **O português como língua de acolhimento - (PLAc) em cartografias críticas multilíngues: repertórios de refugiados e imigrantes compulsórios em Salvador**. 2022. 131 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura) — Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

MAGALHÃES, Thiago Martins de. **Alfabetização de crianças migrantes em uma escola da rede municipal de São Paulo: ler e escrever o mundo pela expressão de si próprio**. 2024. undefined f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada) — Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2024.

MARCELINO, Ana Flavia Boeing. **TBLT and Portuguese as a Host language: analyzing learners' oral performance in terms of Outcome Achievement and investigating the task implementation process through the learners' and the teacher's perspectives**. 2020. 125 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Inglês) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

MARQUES, Aline Áurea Martins. **Políticas linguísticas e ensino de português como língua de acolhimento para imigrantes no Brasil: uma discussão a partir da oferta de cursos nas universidades federais**. 2018. 125 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

MATOS, Tainara Lúcia Corrêa de. **As potencialidades do texto literário no ensino-aprendizagem de Português Língua de Acolhimento (PLAC)**. 2023. 130 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa) — Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – Campus de Araraquara, Araraquara, 2023.

MELO, Livia Elisa Lemos. **A identidade no ensino-aprendizagem de português como língua de acolhimento: um estudo de caso com um migrante de língua materna asiática**. 2023. 127 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

MIRANDA, Yara Carolina Campos de. **Narrativas em curso: subsídios para a formação de professores de português em contexto de acolhimento a estudantes migrantes e refugiados no ensino básico brasileiro**. 2021. 293 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

MONTEIRO, Silvana Ferreira. **Políticas linguísticas de acolhimento para migrantes/refugiados venezuelanos em Campo Grande/MS**. 2022. 98f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras e Estudos de Linguagens) — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

MORAES, Eliani de. **Acolhimento de imigrantes no ensino público do Distrito Federal sob a perspectiva de professores de Português**. 2022. 116 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

MORAES, Kelly Karoline Ferreira de. **Português como Língua de Acolhimento: (i)migrantes de crise, barreiras e inclusão**. 2023. 144 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos) — Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, Bauru, abr. 2006.

MOURA, Maria Lourdes de. **Português como Língua de Acolhimento: uma proposta de ensino aprendizagem**. 2020. 208 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Letras) — Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2020.

NEVES, Amélia de Oliveira. **Política linguística de acolhimento a crianças imigrantes no ensino fundamental brasileiro: um estudo de caso**. 2018. 185 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

OLIVEIRA, Desiree de Almeida. **A preparação de imigrantes haitianos para a produção da redação do Enem**. 2019. 295 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

PAULA, Daniele Pechi de. **O material didático para o ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc): construindo critérios de avaliação**. 2023. 209 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) — Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2023.

PEDROSO, Renata Citadin. **Ensino de português como língua de acolhimento: parâmetros e perspectivas a partir da análise de materiais didáticos**. 2022. 183 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

POZZO, Daniela Fátima Dal. **Educação e linguagem: estudo das preposições 'para' e 'por' pelo viés da semântica argumentativa, com vistas ao ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc)**. 2024. 111 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) — Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2024.

REINOLDES, Marina. **"Falam de nós, mas não nos dão a palavra": cocriando (orient)ações para práticas pedagógicas no ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc)**. 2021. 136 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

REIS, Narjara Oliveira. **Como dar certo em português?: a experiência de mães imigrantes aprendizes de português em Florianópolis**. 2021. 261 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Linguística) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

RODRIGUES, Renata Ramos. **"Construindo pontes em vez de muros": acolhimento de estudantes refugiados e migrantes forçados na educação**. 2021. 183 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) — Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2021.

RUANO, Bruna Pupatto. **Programa reingresso UFPR – "aproveitamento de vagas remanescentes para a reinserção acadêmica de migrantes e refugiados: ações de acolhimento"**. 2019 430 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Letras) — Universidade Federal do Paraná, Curitiba 2019.

SÁ, Maiane Machado. **"Eu preciso aprender mais o idioma porque hay cosas que ainda não entendo": Diversidade linguística e aprendizagem de PLAc por mulheres venezuelanas em Boa Vista-RR – tensões entre ideologias da linguagem**. 2023. 127 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) — Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2023.

SANTOS, Eliana Barbosa dos. **Português Língua de Acolhimento: Interação e Inserção Social de Imigrantes por meio do WhatsApp**. 2018. 138 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada) — Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

SANTOS, Raiza Leonidio Neves dos. **Línguas em contexto de refúgio: uma análise dos sentidos atribuídos ao acolhimento por refugiados (as).** 2018 103 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro 2018.

SANTOS JUNIOR, Pedro Saraiva dos. **Processamento lexical em um grupo de indígenas imigrantes de etnia Warao aprendizes de português como língua de acolhimento.** 2023. 145 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística) — Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade.** São Paulo: EDUSP, 1998.

SENE, Lígia Soares. **“Caminhão”: percurso formativo e colaborativo de professores na criação de material didático para um curso on-line de Português Língua de Acolhimento.** 2023. 255 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa) — Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – Campus de Araraquara, Araraquara, 2023.

SENE, Lígia Soares. **Objetivos e materialidades do ensino de Português como Língua de Acolhimento: Um estudo de caso.** 2017. 207 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada) — Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SILVA, Flávia Campos **O português como língua de acolhimento (PLAc) nas narrativas de mulheres migrantes.** 2022. 393 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens) — Centro Federal de Tecnologia de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

SILVA, Juliana Barbosa da. **O papel da reflexividade crítica na prática docente de Português Língua de Acolhimento.** 2021. 121 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

SILVA, Juliana Vieira Leite da. **Práticas translingues e transculturais em sala de aula de português como língua de acolhimento (PLAc).** 2023. 125 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) — Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2023.

SILVA, Leandra Cristina Machado da. **E é uma improvisação treinada, previamente treinada: sentidos do trabalho com refugiados em entrevista com professora voluntária.** 2018. 95 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2018.

SILVA, Marcus Vinicius da. **Dispositivo Colonial e Ensino de Português como Língua de Acolhimento na Universidade Federal de Roraima: entre discursos, saberes e poderes.** 2023. 270 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa) — Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (Araraquara), Araraquara, 2023.

SIMÕES, Josefina Lopes. **O letramento na sala de aula de português língua de acolhimento: a escrita como ferramenta de inclusão.** 2021. 147 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

SOARES, Giseli Pimentel. **Alfabetização e letramento de crianças haitianas no contexto escolar: desafios da prática docente.** 2020. 158 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) — Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2020.

SOARES, Laura Fontana. **Proposta de material didático multinível para a aula de português como língua de acolhimento.** 2019. 131 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

SONAI, Sabrina Aglae. **Representações sociais de professores sobre o ingresso de imigrantes nas escolas públicas do Distrito Federal**. 2019. 139 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada) — Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

SORANZO, Regiane. **A intercompreensão como elo entre o Português Brasileiro e o Kreyòl Ayisyen: um guia didático em contexto migratório**. 2021. 101 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) — Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

SOUZA, Stephany Aparecida Borges de. **PLAc Português como Língua de Acolhimento: identidade, investimento, urgência e afetividade**. 2019. 150 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) — Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande 2019.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?**. Belo Horizonte: Editora. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

TEIXEIRA, Augusto Francisco. **Língua Portuguesa como língua de acolhimento para um grupo de haitianos em Nova Andradina – MS**. 2018 150 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) — Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2018.

TEIXEIRA, Débora Rith Costa. **Ensino de português como língua de acolhimento: análise das metodologias usadas em curso para migrantes/refugiados**. 2024. 218f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024.

VIEIRA, Ana Paula Gabatteli. **Português de acolhimento via WhatsApp: empoderando e capacitando mulheres migrantes venezuelanas**. 2023. 173 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada) — Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

VIEIRA, Leandro Rocha. **O ensino de língua portuguesa como língua de acolhimento a imigrantes: por uma contribuição sociolinguística**. 2019. 154 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras e Cultura) — Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2019.

Contribuições dos Autores (CRediT)

Ricardo Luiz de Moura: Conceituação; Metodologia; Investigação; Curadoria de dados; Análise formal; Redação – rascunho original; Redação – revisão e edição.

Adilson Cristiano Habowski: Investigação; Curadoria de dados; Análise formal; Redação – revisão e edição; Validação; Redação – revisão e edição; Administração do projeto.

Jael Correa Correa: Investigação; Curadoria de dados; Análise formal; Supervisão; Validação; Metodologia; Redação – revisão e edição.

Conflitos de Interesses:

Conforme a política editorial da revista, os autores declaram não haver quaisquer relações pessoais, profissionais, financeiras ou acadêmicas que possam ser interpretadas como influência nos métodos, resultados ou discussões apresentadas neste manuscrito.

Financiamento:

Esta pesquisa não recebeu financiamento.

Aprovação ÉTICA:

Não se aplica.

Agradecimentos:

Não se aplica.

Como citar este artigo (ABNT):

MOURA, Ricardo Luiz de; CORREA, Jael Correa; HABOWSKI, Adilson Cristiano. Português como Língua de Acolhimento (PLAc) e educação: análise da produção em teses e dissertações. **Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão**, v. 16, p. 1–32, 2026. DOI: 10.33871/22386084.2026.16.12079.

Editor Responsável:

Deivid Alex dos Santos.